

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN  
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**MECANISMOS PARA O FORTALECIMENTO DA PRECEPTORIA EM UM  
HOSPITAL DE ENSINO**

**BEATRIZ FARIA VOGT**

**PELOTAS/RS**

**2020**

**BEATRIZ FARIAS VOGT**

**MECANISMOS PARA O FORTALECIMENTO DA PRECEPTORIA EM UM  
HOSPITAL DE ENSINO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização de Preceptoria em  
Saúde, como requisito final para obtenção do  
título de Especialista em Preceptoria em Saúde.  
Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dra Rosiane Mastelari  
Martins

**PELOTAS/RS**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** O preceptor é responsável pela formação e qualificação do aluno na prática assistencial. Em conjunto com o docente, esse profissional irá direcionar o acadêmico na aplicação prática dos ensinamentos teóricos adquiridos na academia. **Objetivo:** Propor estratégias para a valorização e fortalecimento das atividades de preceptoria desenvolvidas no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas. **Metodologia:** Serão identificados os preceptores e as áreas a serem trabalhadas em conjunto com os coordenadores de estágios e disponibilizadas atividades de educação permanente voltadas ao tema do desenvolvimento didático-pedagógico. **Considerações Finais:** Dar suporte aos preceptores certamente fará com que se sintam reconhecidos e valorizados pela sua atuação no ensino e na assistência.

**Palavras-chave:** Preceptoria. Hospital de Ensino. Capacitação profissional

## PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

### 1 INTRODUÇÃO

A atuação do preceptor é fundamental na formação do profissional que atuará no Sistema Único de Saúde (SUS). Ele participa da formação em saúde, de forma a integrar o trabalho e o ensino, sendo um dos responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem do programa de residência. Além disso, necessita ter conhecimentos que vão além dos saberes sobre a prática, é importante que tenham domínio do conhecimento clínico, bem como transformar a vivência do campo profissional em experiências de aprendizagem. Para que realize isso de melhor maneira, conhecimento pedagógico é imprescindível (RIBEIRO e PRADO, 2013).

Em razão disso, o preceptor é considerado um facilitador e mediador do processo de aprendizagem e produção de saberes. Nesse contexto, é responsável por estimular os estudantes a problematizarem a realidade, refletirem sobre as possíveis soluções e responderem as questões de ensino/serviço vivenciadas (LIMA e ROZENDO, 2015).

A preceptoria é o momento de interação preceptor/aluno em que se realizam as discussões e consequente reflexão para construção de conhecimento. À medida que se inicia a prática profissional, mediada pela presença do estudante e do professor, os preceptores podem se ver confrontados com seu próprio fazer, questionando-o, revisitando-o e refazendo-o (LIMA e ROZENDO, 2015).

No entanto, da mesma forma que o exercício da preceptoria traz satisfação e crescimento profissional, ela traz também algumas dificuldades e desafios que exigem enfrentamento e esforço do profissional (LIMA e ROZENDO, 2015).

Estudo de Soares e colaboradores (2013), em um grupo de trabalho do Curso de preceptoria da ABEM (Associação Brasileira de Educação Médica), identificou problemas relacionados à preceptoria que podem ser divididos em três categorias: **problemas afetivos:** pouco compromisso, interesse e participação dos preceptores no Programas de Residência Médica; individualismo; desestímulo e passividade do residente; **problemas de gestão do trabalho:** pouca carga horária destinada à preceptoria; tempo escasso para discussão com o residente; demanda assistencial elevada; acúmulo de funções; baixa remuneração e ausência de regulamentação para o exercício da preceptoria; **problemas ligados ao processo de ensino-aprendizagem:** pouco conhecimento ou vivência com pedagogia e didática; baixa habilidade técnica de alguns preceptores; pouco incentivo à atualização e educação continuada, e inexistência de padronização de condutas/protocolos nas unidades de saúde.

Estudo desenvolvido por Farjado em 2011 identificou que, dentre os profissionais entrevistados, mais da metade informou que não teve capacitação formal para docência durante seu curso universitário ou depois de formado, e que, mesmo assim, atua como preceptor.

O Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (HE-UFPel) é certificado como Hospital de Ensino pelos Ministérios da Saúde e da Educação, cujas atribuições são redefinidas pela Portaria Interministerial Nº 285, DE 24 DE MARÇO DE 2015. Essa instituição é campo de prática para acadêmicos dos cursos de graduação, bem como para residentes matriculados nos Programas de Residência Médica, Multiprofissional e em Atenção à Saúde da Universidade Federal de Pelotas.

Mesmo sendo um Hospital de Ensino, problemas relacionados a prática da preceptoria também são observados. Além disso, alguns profissionais desconhecem ou não valorizam o papel e a importância do preceptor, suas atribuições frente ao aluno, os projetos pedagógicos dos cursos de graduação e das residências ou não participam da construção do plano de estágio junto aos responsáveis das unidades acadêmicas.

Por outro lado, esses mesmos profissionais relatam a falta de estímulo, reconhecimento e valorização das atividades de preceptoria por parte da Instituição, bem como acúmulo de funções e dificuldade para conciliar a prática de ensino com as atividades assistenciais. Esses fatores têm gerado desmotivação dos profissionais para exercerem a preceptoria, o que pode refletir negativamente na organização e na qualidade das atividades de ensino desenvolvidas na instituição. Nesse contexto, de forma a superar as dificuldades relativas ao processo de ensino-aprendizagem, estratégias de fortalecimento da prática de preceptoria são de grande relevância no âmbito do Hospital Escola.

## 2 OBJETIVO

O presente projeto de intervenção tem como objetivo propor alternativas para a valorização e fortalecimento das atividades de preceptoria desenvolvidas no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas.

## 3 METODOLOGIA

### 3.1 TIPO DE ESTUDO

Este estudo caracteriza-se em um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria.

### 3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O projeto será desenvolvido no Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas. O HE UFPel/Ebsrh é um Hospital 100% vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS) e possui 175 leitos de internação.

O público-alvo serão todos os profissionais de nível superior da área assistencial e administrativa, sendo eles, técnicos de ambos os vínculos empregatícios (Ebsrh ou Regime Jurídico Único - UFPel) e docentes que exercem a preceptoria.

Para desenvolvimento desta ação será necessário trabalho em conjunto com apoio da Gerência Administrativa e de Atenção à Saúde. Importante destacar a necessidade de envolvimento dos profissionais relacionados a seguir:

- a) Chefias ou pessoa de referência das Unidades assistenciais e administrativas, onde são desenvolvidas as atividades práticas de disciplinas de graduação, estágios acadêmicos e atuação dos residentes para auxiliar na identificação destes profissionais que atuam diretamente com os alunos.
- b) Docentes da UFPel: com sua experiência docente, poderão auxiliar na instrumentalização das práticas pedagógicas dos preceptores.
- c) Coordenadores dos estágios: para dar o suporte aos preceptores no que diz respeito à orientação destes em relação aos objetivos a serem alcançados pelos acadêmicos nas atividades do estágio.
- d) Divisão de Gestão de Pessoas: ampliar e aprofundar o seu entendimento sobre o papel do profissional que exerce a preceptoria em detrimento daquele que não exerce, a fim de reconhecer maior valorização deste.
- e) Acadêmicos e residentes

### 3.3 ELEMENTOS DO PP

As ações propostas a serem executadas serão:

- 1) Incluir atividade de preceptoria na avaliação de progressão plano de cargo e salários – Ebserh. Em parceria com setor de capacitações da DivGP e a Sede Ebserh especificar a atuação dos profissionais que atuam como preceptores em detrimento daqueles que não atuam.
- 2) Definir carga horária máxima (anual) para que preceptores realizem cursos, além das capacitações obrigatórias pela Instituição, durante horário de trabalho, a fim de aprimorar sua formação. As gerências devem se reunir para definição dessa possibilidade e em que formato poderá ser realizado.
- 3) Identificar as áreas de atuação por especialidades e os docentes da UFPel para criação de atividades regulares de educação permanente, voltadas ao tema preceptoria, a fim de que os profissionais passem a estudar o assunto e desenvolvam suas habilidades e responsabilidades como preceptores. Setor de Gestão do Ensino fará o levantamento.
- 4) Realizar encontros periódicos entre os preceptores e os Coordenadores dos Estágios para avaliação e discussão das atividades que estão sendo executadas, promovidos pelo Setor de Gestão do Ensino.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

- a. Dentre as fragilidades nesse processo podemos citar: a atual desmotivação dos docentes e preceptores pela falta de reconhecimento existente; espaço físico restrito do Hospital; dificuldade de institucionalizar e divulgar os processos para conhecimentos de todos (alunos, profissionais); elevada quantidade de burocracia e excesso de reuniões (improdutivas) criam novas demandas aumentando a sobrecarga de trabalho; falta docentes para Residência Multiprofissional;
- b. As oportunidades para superação podem ser:
  1. garantia do desenvolvimento da educação permanente para motivação dos profissionais e integração aos processos e fluxos de ensino e assistenciais durante sua jornada de trabalho;
  2. momentos de interlocução entre docentes coordenadores dos estágios e preceptores para que sejam auxiliados no desenvolver de suas atividades com os residentes e acadêmicos;

3. inclusão da atividade de preceptoria na progressão plano de cargo e salários – Ebserh e cadastro das disciplinas no Sistema Cobalto para pontuação no RAAD dos docentes;
4. aquisição de cursos valorizam os residentes e profissionais;
5. Oferta de editais para participação em Congressos com incentivo (financeiro, definição de carga horária máxima);
6. planejamento em conjunto com as Comissões de Residências para aquisição de equipamentos que qualifiquem o ensino e assistência;
7. realização acolhidas institucionais a todos que ingressam na Instituição;
8. divulgação e disponibilização a todos os profissionais das Unidades os protocolos operacionais padrão;
9. gerenciamento de ações de educação permanente e continuada motivando as equipes das Unidades a conversar e discutir com os profissionais os protocolos,
10. setor de gestão do ensino participar das reuniões de departamento para conhecer as necessidades acadêmicas nos campos de prática;
11. recompensar docentes e técnicos por atividades como coordenação e Supervisão de Programas de Residência (CH específica destinada)

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação do monitoramento das ações desenvolvidas relacionadas as atividades propostas de encontros entre preceptores e docentes/coordenadores podem ser baseadas na aplicação de avaliações de reação dos profissionais, inicialmente a cada dois meses, as quais demonstrarão as necessidades de readequação das atividades.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Hospital Escola da UFPel é uma instituição de ensino que presta assistência. Sendo esse seu maior objetivo, é fundamental que tenhamos profissionais, técnicos e docentes, com amplo conhecimento para o exercício da preceptoria. Para isso, buscar a maior valorização destes preceptores por parte da instituição deve ser uma constante, uma vez que são os responsáveis pela formação e qualificação dos futuros profissionais de saúde que farão parte do mercado de trabalho.

Inicialmente, uma das formas para a busca desse reconhecimento está em fazer com que todos reflitam sobre a importância do papel do preceptor na formação e qualificação dos

acadêmicos e residentes. A partir do momento que reconhecerem a dimensão da sua responsabilidade, tornará mais simples a oferta institucional em proporcionar o conhecimento didático-pedagógico para exercício da preceptoria. Disponibilizar atividades de educação permanente abordando o tema, reconhecimento através do plano de cargos e salários, estimular a aproximação com a Universidade para discussão do tema e acompanhamento das atividades curriculares dos alunos é sim papel da Instituição. Dar esse suporte aos preceptores certamente fará com que se sintam reconhecidos e valorizados pela sua atuação com o ensino e a assistência. Certamente teremos profissionais mais motivados e satisfeitos no ambiente de trabalho.

## REFERÊNCIAS

- Diretrizes para o exercício da preceptoria nos hospitais universitários da Rede Ebserh, 2018. Disponível em <http://www2.ebserh.gov.br/documents/17082/3579997/DIRETRIZ+PRECEPTORIA.pdf/85819823-8e7e-4dad-8bf7-ea015fd99c1a>. Acesso em setembro de 2020.
- FARJADO AP. **Os tempos da docência nas residências em área profissional da saúde: ensinar, aprender e (re) construir as instituições-escola na saúde** [tese]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2011.
- LIMA, P. A.B.; ROZENDO, C. A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, p. 779-791, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial nº 285, de 24 de março de 2015. Redefine o Programa de Certificação de Hospitais de Ensino (HE). **Diário Oficial da União**. Disponível em [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt0285\\_24\\_03\\_2015.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt0285_24_03_2015.html). Acesso em setembro de 2020.
- RIBEIRO, K.R.B.; PRADO, M.L. A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. **Rev Gaúcha Enferm**, v. 34(4), p. 161-165, 2013.
- SOARES, A.C.P *et al.* A Importância da Regulamentação da Preceptoria para a Melhoria da Qualidade dos Programas de Residência Médica na Amazônia Ocidental. **Cadernos ABEM**, v. 9, p. 14-23, 2013.